

Comunicação Breve

Incidência de infecção de sítio cirúrgico nos hospitais do estado da Bahia no período de 2015 a 2016

Incidence of surgical site infection in hospitals in the state of Bahia from 2015 to 2016

Incidencia de infección de sitio quirúrgico en los hospitales del estado de Bahía en el período de 2015 a 2016

Fátima Maria Nery Fernandes¹, Joelma Souza Pinho², Yasmim Cristina Ferreira de Almeida².

¹Diretoria de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental, Salvador, BA, Brasil.

²Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA, Brasil.

Submissão: 10/12/17

Aceite: 18/09/18

fatimaneryfernandes@gmail.com

DESCRITORES: Infecção Hospitalar. Assistência à Saúde. Incisão Cirúrgica. Procedimentos cirúrgicos.

KEYWORDS: Cross Infection. Delivery of Health Care. Surgical Wound. Surgical Procedures.

PALABRAS CLAVE: Infección Hospitalaria. Prestación de Atención de Salud. Herida Quirúrgica. Procedimientos Quirúrgicos.

A Infecção de Sítio cirúrgico (ISC) é uma das mais frequentes entre as relacionadas à assistência à saúde no Brasil, e mais importante causa de complicação no pós-operatório.^{1,2} Objetivou-se, analisar a incidência de ISC nos hospitais do estado da Bahia no período de 2015 a 2016. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, documental, e retrospectivo, com dados notificados ao Núcleo Estadual de Controle de Infecção Hospitalar.

A população foi constituída de todos os pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos nos hospitais do estado da Bahia, que notificaram os indicadores de ISC. Verificou-se que foram realizadas no período 5268 cirurgias, sendo 3552 na clínica cirúrgica e 1716 na clínica obstétrica. Desse total observou-se que nos anos de 2015 e 2016, o maior percentual de IRAS na clínica cirúrgica se deu em ISC com (55,3%) e (51,3%), seguida da Infecção do Trato Urinário com (14,4%) e (17,7%), respectivamente. Na clínica obstétrica o maior percentual foi em ISC (59,8%), seguida de Infecção puerperal (12,2%), no ano de 2015, enquanto que no ano de 2016 foi em ISC (78,9%), seguido de ITU (5,9%). A incidência de ISC em cirurgia limpa no

ano de 2015 ocorreu em cirurgias neurológicas (2,9%) seguidas das cirurgias cardíacas (2,1%), já no ano de 2016 foram as cirurgias vasculares (6,4%) seguidas das cirurgias urológicas (5,3%). Quanto às cirurgias relacionadas ao implante de prótese verificou-se que a maior frequência, em ambos os anos, foram em neurocirurgias, seguidas das cardiovasculares, sendo em 2015 representadas por (5,5%) e (3,3%), respectivamente, e em 2016 (4,3%) e (1,3%), respectivamente. A incidência de ISC nas cirurgias oftalmológicas consideradas limpas no ano de 2015 foi maior na plástica ocular (2,0%) seguida da cirurgia de pterígio (0,2%) já em 2016 não houve nenhuma notificação de ISC, fato que pode configurar subnotificação das clínicas que realizam cirurgia oftalmológica. Já em relação aos partos cesáreos verificou-se uma frequência de 1,6% em 2015, aumentando para 3,9% em 2016.

Diante desses resultados percebe-se que a notificação dos indicadores de IRAS, sobretudo das ISC ainda se constituem um desafio a ser superado, principalmente quanto a necessidade de intensificação da vigilância pós alta, a fim de contribuir efetivamente para o conhecimento real da magnitude das ISC, assim como para a implementação de ações de prevenção e controle direcionadas ao risco.^{2,3}

REFERÊNCIAS

1. Fagundes T, Rodrigues MCS. Vigilância de infecção de sítio cirúrgico pós-alta hospitalar em hospital de ensino do Distrito Federal, Brasil: estudo descritivo retrospectivo no período 2005-2010. *Epidemiol Serv Saúde* 2012; 21 (2): 253-264. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000200008>
2. Oliveira AC, Martins MA, Martinho GH, et al. Estudo comparativo do diagnóstico da infecção do sítio cirúrgico durante e após a internação. *Rev Saúde Pública* 2002; 36 (6): 717-22. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102002000700009>
3. Oliveira AC, Ciosak IT. Infecção de sítio cirúrgico em hospital universitário: vigilância pós-alta e fatores de risco. *Rev Esc Enferm USP* 2007; 41 (2):258-63.